

GAZETA
DO SERTÃO

04 DE OUTUBRO
DE 1889

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000

Semestre..... 3\$500

Numero avulso... 160

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca e provin-
cias.

Anno..... 7\$000

Semestre..... 4\$000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:300 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 4 de Outubro de 1889.

EPHÉMERIDES.

Almanak

Outubro (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabado.
..	..	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31

PHASES DA LUA.

Crese. a 1 — cheia a 8 — ming. a 16 —
nova a 23, crese. a 31.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 4. DE OUTUBRO DE
1889.

O territorio brasileiro

Passamos para nossas columnas o seguinte artigo sobre a nossa divisão territorial, que encontramos na *Tribuna Liberal* do Rio de Janeiro.

A medida que for apparecendo a serie que se nos promete daquelles artigos, nós a iremos reproduzindo, reservando-nos o direito de adduzirmos posteriormente quaesquer considerações que nos parecer de utilidade publica.

As provincias pequenas que são as que soffrem melhor dirão de que males padecem.

E' o que pretendemos fazer.

Eis o artigo a que alludimos :

I

« Quem attentar para um mappa do Imperio e apprehender, em seu complexo, as diversas linhas, que delimitam as nossas provincias, não pôde deixar de sentir-se desagradavelmente impressionado pela desigualdade frisante que estas apresentam sob todas as relações.

« Só o arbitrio, até certo ponto justificado, que presidiu á divisão primitiva

do territorio brasileiro em *donatarios*, explica a disparidade notoria entre as varias circumscripções administrativas do Brazil.

« E tempo houve mais que sufficiente, para que o governo da metropole, re-considerando a obra imperfeita, resultante da repartição do vasto territorio americano em lotes distribuidos por validos e servidores, aos quaes confiara a principio o respectivo governo, alterasse profundamente os primitivos limites, das capitánias, em ordem a dar-lhes, sinão uma igualdade impossivel de conseguir-se, ao menos uma razoavel proporcionalidade.

« Mas não admira tanto a indifferença daquelles tempos, em que a qualquer outro interesse sobrepujava a ambição de possuir a mais vasta extensão de terras, conquistando-as ás tribus selvagens, na mira de auferir o maximo lucro na exploração de novo e famoso Eldorado, quando hoje, nos nossos dias, nada nos preoccupa a desigualdade injustificavel das nossas provincias, sob o triplice ponto de vista do territorio, da população e dos recursos.

« Não desconhecemos a dificuldade em resolver tão importante questão, nem também ha negal-o, o problema que sob tal aspecto se impõe, adquire na actualidade capital importancia, hoje que as provincias anseiam por sua autonomia, e é da maior conveniencia extinguir as causas de ciúmes e rivalidades, tratando-se ao contrario de estabelecer uma tal ou qual harmonia e equilibrio entre todas ellas.

« A forga, que encerra a verdade já dita por notaveis publicistas de que a *divisão territorial é a unica base sobre que devem se levantar as principaes instituições do edificio constitucional*, ha sido praticamente reconhecida. Assim é que diversas nações tem conseguido realisar uma melhor circumscripção em seu territorio, e ainda não pararam em semelhante proposito.

« E' realmente para lamentar, que tão pouco merecesse do governo da metropole problema tão serio, e que graves consequencias devia acarretar no futuro; porém, muito mais o é, que ainda hoje vejamos o imperio formado de provincias de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª ordem!

« O assumpto não é novo. Tem sido já considerado e discutido por eminentes escriptores.

« Delle fez objecto de estudo o Visconde de Porto Seguro, publicando a respeito, em 1849, um importante escripto. Sob a denominação de *departamentos, cantões ou partidos*, propoz um novo plano de divisão territorial. Dous annos mais tarde reconsiderava elle o seu trabalho. Ao principio entendia conveniente fosse o Imperio repartido em 20 administrações distinctas, com-

prehendendo 18 *departamentos*, um governo militar na fronteira do sul, cuja capital seria Bagé, e um presidio de Ultra-Mar em Fernando de Noronha. Na divisão ulteriormente planeada já elle elevava a 22 o numero das circumscripções, não já *departamentos*, mas *provincias*, excluindo o presidio, que ficava inteiramente subordinado ao ministerio da marinha.

« Também occupou-se da questão Tavares Bastos, o moço illustrado e patriota, que tão cedo desapareceu dentre os vivos. Suas idéas a respeito encontram-se na *Provincia*, importante estudo sobre a descentralisação no Brazil.

Ha nove annos, a *Revista Trimensal do Instituto Historico* deu á publicidade um trabalho notavel e altamente interessante de seu distincto consocio, o illustrado coronel de artilharia, Dr Augusto Fausto de Souza, um dos mais proficientes officiaes do nosso exercito. Em seu escripto, se occupou de modo magistral da solução do problema de uma nova e racional divisão territorial para o imperio, adduzindo com relação ao assumpto as mais judiciosas e pertinentes considerações.

« Ligando á questão a importancia merecida, apresentou elle em uma preciosa *Memoria* o resultado de um estudo completo da materia, impellido, como muito bem o disse, pelo vivo desejo de concorrer, ainda na minima parcela, para que se realice a sublime phantasia de Victor Hugo, acerca de nossa bella patria.

« Refere-se á carta, que com o titulo *O Futuro do Brazil* escreveu aquelle grande patriarcha, e foi publicada no *Jornal do Commercio* de 24 de Outubro de 1871.

« Segui-nos também permittido transcrever aqui os dois memoraveis trechos, em que o notavel documento começa e se encerra :

« Haverá no XX seculo uma nação extraordinaria.

« Esta nação será grandiosa, o que não obstará a que seja livre. Será illustre, rica, pensante, pacifica, cordial para com o resto da humanidade. Terá a gravidade de uma irmã mais velha, posto seja a mais nova.

« Esta nação terá por capital o Rio de Janeiro, e não se chamará Brazil, chamar-se-ha America do Sul.

« Chamar-se-ha *America do Sul* no XX seculo e nos seguintes; mas transfigurada ainda chamar-se-ha *Humanidade*.

« A nação que ha de ser, palpita na America actual como o ente adado na lava reptil.

« No proximo seculo abrirá as duas azas compostas, uma de *liberdade*, outra de *praveza de vontade*.

A. P.

Suspensão justa

A embriaguez repetida, diz o codigo, é igualmente um dos caracteristicos do crime de irregularidade de conducta.

Resta a saber se o Dr. juiz municipal suspenso é propenso a vicio de tão triste celebridade.

Por mais imparcial que deva ser a opinião da imprensa, cabe-lhe o dever imperioso de dizer a verdade, muito embora vá ella ferir os brios de quem quer que seja.

E' corrente nesta cidade que muitos dos actos de insensatez praticados pelo Sr. Dr. Espinola são devidos á falta provisoria de senso commum causada pelo abuso de bebidas.

Não ha muito tempo via-se aqui o juiz municipal Espinola em mangas de camisa, de copo em punho, a jogar bilhar em uma das ruas mais publicas da cidade.

Muitos ha que foram testemunhas das scenas de desatinos e desvarios que tinham lugar em occasiões taes.

Durante o tempo de sua judicatura, ao Sr. Dr. Espinola succedeu mais de uma vez entrar em luta corporal com os officiaes de justiça, que não se prestavam a coadjuval-o em seus indecentes manejos politicos.

Toda a cidade sabe e consta da imprensa que esse juiz modelo teve o arrojado de conservar preso em sua casa um escrívão, debaixo de gritos e ameaças, a fim de conseguir delle informações escriptas contrarias á verdade dos factos.

Notoriamente desceu o Sr. Dr. Espinola ao triste papel de provocar a vias de facto o velho official de justiça, Lino de Souza Varjão, cidadão quasi octogenario, pelo simples facto de ter elle tido a hombridade de não prestar-se a jurar falso em assumpto em que tinha interesse aquelle magistrado.

O Sr. Dr. Espinola seguiu durante cinco annos o curso da academia de direito do Recife, onde a par de talentos de primeira ordem encontra-se educação fina, tacto e delicadeza esmerada; não é, pois, possivel, por mais violento e irascivel que seja o seu caracter, que, ao contacto da briosa sociedade academica, se tenha deixado de limar e polir algum tanto a casca dura com que o dotou a natureza, tão pouco fertil para com S. S.; nessas condições não podemos consideral-o desprovido inteiramente de senso moral e noções de polidez.

A que attribuir, pois, senão a momentaneas perturbacões do cerebro, provocadas pelo vicio, os actos escandalosos por S. S. praticados, sem que a consciencia lhe mostrasse o quanto com elles se ia degradando?

Parece-nos isso claro, tanto mais

quanto ainda em principios de sua vida privada a muitas decepções já o havia obrigado a força do alcool.

Conta-se, e ha disso testemunhas nesta cidade; que quando estudiant, era S. S. constantemente expulso das casas em que residia por falta de moralidade e bradem em seus costumes; quando sob a influencia de bebidas; em ruas as mais publicas, por mais de uma vez proycou S. S. scenas de escandaloso, effluendo-se as janellas de sua casa indecentemente trajado ou, antes, menço que trajado, entoando canções inconvenientes, que feriam a honestidade dos visinhos.

Não é possível que tudo isso haja committido o Sr. Dr. Espinalda simplesmente por perversidade de caracter; se assim o fóra, em seus momentos lucidos não seria S. S. quem o homem, como ha igualmente quem o affirme.

Tudo, pois, deve ser attribuido ao vicio, o que sinceramente deploramos; movidos por um irresistivel sentimento de humanidade.

AGRICULTURA

A canna preta de Java

Alguns dias depois, as cannas pretas plantadas nos dous acres para o engenho Tersana foram cortadas e moidas separadamente, e o resultado excedeu a toda a expectativa. Antes de barrado, o assucar apresentava o aspecto de pó de ouro, ao passo que a cor do assucar das outras sortes de canna era de um pardo escuro, e a quantidade daquella, litteralmente falando, era dupla.

Pouco tempo depois desta experiencia, o Wedono veio ter conmigo no firme proposito de fazer com que eu deixasse de plantar a canna preta, já por interesse publico e já pelo meu proprio, em vista de tudo quanto heo dissera o seu administrador chinês de Cheribon.

Com os favoraveis resultados por mim obtidos, não era possível que eu me deixasse persuadir a proceder desse modo, e pelo contrario tentei convencer o Wedono de todas as boas qualidades da canna preta. Levei-o ao armazém, onde elle observou o assucar procedente daquella canna, distinguindo-o do assucar das outras cannas, e ficou surprehendido vendo quão grande era o contraste.

Desde então foi escrevendo de anno em anno a urea dos meus campos occupada pela canna preta, até que em 1857 a primitiva area de 650 acres ficou inteiramente coberta, para a moagem de 1858, de canna desta especie.

De 1858 a 1856 eu nunca pude produzir mais de 25 pães de assucar por acre; e o mesmo succedia aos demais plantadores. Entretanto, depois da introdução da canna preta e especialmente nos annos de 1857 a 1858, obtive a media do 52 pães por acre.

Desde 1857 recebi, assim do governo como de particulares, muitos pedidos de semente da canna preta, e não deixei de satisfazer-lhes os milhões, e ate com prejuizo meu. E, si o ultimo anno não fóra tão extraordinariamente chuvoso que impediu a muitos plantadores transportar cannas por canhões quasi intransitaveis, eu-se-hia obtido um resultado muito maior, e não se duvidaria mais de excellencia da canna preta. E apesar do meu tempo (sem precedente) do ultimo anno, muitos obtiveram, em relação ás suas sifras, resultados muy vantajosos.

Tal é a breve, mais fiel historia da cultura de uma planta que pode consideravelmente melhorar a situação em que se acham as fazendas do governo. A publicação dos factos que acima foram fára, com duvida, não que sejam geralmente reconhecidos as preciosas qualidades da canna preta.

Os resultados do governo são: Apanha em

vida de Gonçalves, os fructos dos seus trabalhos excederint a todas as suas esperanças; elle teve a satisfação de ver generalisarem-se em Java a cultura da canna preta, e augmentarem as sifras de algumas fazendas ate a cifra inuitada de 80 e ainda de 100 o mais pães por acre.

Estas cifras fallam por si mesmo, e não podemos deixar de render homenagem ao homem a quem a industria assucareira deve este beneficio.

Desde muito o governo se ha esforçado por favorecer a industria assucareira, consideirada pelos estadistas como um dos principaes nervos das colonias. Para levantar esta industria tem-se feito tudo o que era possível: distribuíram-se terras, fizeram-se adiantamentos para a construcção de engenhos, concluíram-se tratados com os chefes do povo acerca do transporte e para o fornecimento de materias e trabalhadores aos plantadores, enfim, para animar os agricultores, deu-se-lhes uma certa porcentagem como recompensa.

Mas, apesar de haver sido assim protegida, podia a industria assucareira atingir o grau de prosperidade a que ha chegado sem uma especie superior de canna, isto é a canna preta? E ter-se-hiam desenvolvido os outros ramos de industria, si a canna preta não tornasse possível a introdução de melhores machinãs e a realisação de melhoramentos dispendiosos?

Entretanto nem o commercio, nem a industria, nem o governo, que súbitos, den alguma demonstração de apio ou de gratidão ao distincto plantador que presta tão relevantes serviços á industria assucareira em particular, e ao commercio e á industria em geral!

Transcrevendo esta interessante noticia do Sugar Cane, tivemos em vista chamar a attenção dos nossos plantadores para uma especie de canna—a canna preta, que, conquanto conhecida, é muito pouco cultivada nas províncias do norte do Imperio.

dita meia legoa em quadro e mais sobras com as confrontações acima. Opinião o Provedor que nas guerras com holandezes se perderão os livros de datas, pelo que deverá ser deferida.—Tiverão de concessão a data de sesmaria de meia legoa em quadro e mais sobras, que houver junto a ellas em Tapira-puara, correndo pelo rio Utinga, servindo de demarcação o rio Arripitanduba e lagoa Sarapiá aos 12 de Junho de 1766.

Curimatã(?)

Governo de Fernando de Barros e Vasconcellos.

Thomé Pereira Dutra e Domingos Francisco estavam creando gados, haviam seis annos em terras devolutas no sertão de Curimatã, as quaes terras estavam nas illargas dos providos de Amaro Carneiro e o Capitão Antonio de Mendonça e mais heróes na parte do sul no riacho Caraca (C) e da parte do norte Tutá-bola e riacho dos Porcos e para estarem sociegados e livres de dadas lites erão necessarias as ditas terras por data por estarem devolutas; a saber o dito Thomé Correia Dutra começara no riacho Caraca cortando para as vargens, que se estende do poente para o nascente, Domingos Francisco Bías começara no riacho Tutá-bola, cortando para o riacho dos Porcos indo do nascente para o poente; e por isto pedião a concessão de trez legoas de terras de comprado canna de largo a cada um na parte que pedião não prejudicando aos providos no riacho dos Porcos.—Fez-se a concessão de trez legoas a cada um, isto é a Thomé Pereira Dutra, que começara no riacho Caraca para as vargens que se estende do poente para o nascente e a Domingos Francisco Bías, começando no riacho Tutá-bola cortando para o riacho dos Porcos do nascente para o poente aos 17 de Abril de 1766.

Piranhas, Jaguaribe

Governo de Fernando de Barros e Vasconcellos.

O cônde de Alvor, Domingos da Cunha Siqueira Bartholomeo Barbosa Pereira, D. Rosa Maria Mourão, Josefa da Cunha Siqueira, Bento de Aguiar, e G. Pereira Barbosa, moradores nesta capitania, tinham seus gados e rebanhos no sertão das Piranhas sem terras, e entre as illargas do sertão do Jaguaribe, entre as illargas das Piranhas, tinham descoberto o riacho e lagoa chamada Polymeria (C) por nome na lingua do gentio; o Jaguaribe fica para parte do norte de taes terras e as Piranhas para parte do sul e o centro do sertão para o poente e os providos para parte do leste; as quaes terras estavam devolutas e os bellas habitavão gentios de Caboc (C); e por isto pedião trez legoas de comprado e uma de largo para cada um no dito riacho e lagoa chamada Polymeria em qualquer parte que melhor lhes acomodiar sem prejuizo de terceiro entre uma fibeira e outra, como acima se declara. Fez-se a concessão repetida de trez legoas de terras a cada um nas illargas do sertão de Jaguaribe e illargas de Piranhas aos 25 de Junho de 1766.

A PEDIDOS

Entre burguezes

Agapito.—Decididamente eu sou um asno.—Estou sempre a tomar a resolução de nunca mais discutir contigito e eis-me sempre a fazer asneiras! Fulgencio.—Mas que mal te fiz eu? o que é que perdes palestrando com teu amigo velho? Ag.—Eu, na verdade, nada perco; mas tu fêas, nos modos tão brutos de discutir, és tão irascivel, por qualquer

coisa te kraigas, que afinal minha pelle é que sempre sahe a soffrir; bem vês que assim eti não posso mais te escutar.

Ful.—Men bobo, a discussão é assim mesmo; para que a luz se faça é preciso esputicar as trovãs; quem manda queeres ser trevas por força? Tu mesmo és o culpado.

Ag.—E quando a gente é treva deve apanhar?

Ful.—Está hem visto, ou cailla-se ou apanha; não vês o que succede aos amigos do vigario?

Ag.—E o que é que succede a elles?

Ful.—Quando fallam muito levam prato de carne na cara e quando não querem que isso aconteça fazem como os quaribos, o vobame, etc.: abaixam a cabeça e mettem a viola no sacco.

Ag.—E elles são assim tão covardes, Fulgencio?

Ful.—Ora se são! Tu não viste no dia da festa de S. Luiz?! Pois aquillo não é covardia!

Ag.—Aquillo o que?

Ful.—Aquella amarração de fitas e cravos! Pois se tu fosses testemunha daquelle torpe bajulação, tu te calarias, dize, Agapito?

Ag.—Se eu me calaria?... Está bem visto que sim...; para que havia de fallar?... para levar carne na cara?... não, não cahiria nessa.

Ful.—Pois olha, os taes enjos não somente se calaram, mas até ajudaram o vigario! isto é, salvo o quariba-mór, que sempre fez-se um pouquinho valente.

Ag.—E que fizeram elles?

Ful.—Vê lá tu: quando, depois de amarrado, achava-se o S. Luiz de carne e osso em adoração, um dos assistentes exclamou: é mesme um shandó; non she pode negarpe!

Ag.—Quem foi que disse isto, Fulgencio?

Ful.—Não sei; advinha lá tu se poderes; mas ouve o resto.

Ag.—Vamos, falla.

Ful.—Ouvido aquella blasphemia de judeu velho, o quariba mór não se ponde conter e protestou com a energia do costume: ora m... que celebrea! já se viu vigario que dansa e rasga a balina ser sauto!

Ag.—Ah! esse eu sei quem foi!

Ful.—Cala a bocca, Agapito; ninguém te pergunta por nada; ouve a historia.

Ag.—Estou ouvindo.

Ful.—O outro guariba de cavaignac, coitado, esse estava triste e desconsoado; de vez em quando gemia: eu sou o cego da escriptura, não vejo porque não quero.

—“Amen”, dizia o dontog da tropa, magus super omnia Ludovicus!

Ag.—Que heresia é essa, Fulgencio?

Ful.—Não é da tua conta; olha como estás! tu, santarrão, querendo saber de tudo!

Ag.—Está bom, Fulgencio: acaba a historia.

Ful.—Não ha mais nada: nada mais sei! Ah! sim! falta uma coisa!

Ag.—O que é?

Ful.—E que muitos de fora lastimaram não terem sido convidados. Assim é que o official de calças pretas ficou massado com a falta de convite.

—“Eu queria ter o gosto, meu Deus, de amarrar uma fita nas pernas do nosso santo pastor.”

De viagem

Acha-se entre nós e em nossa pobre choupana meu presado e particular

amigo, o Sr. José Lopes Alheiro, socio da bem acreditada firma commercial do Recife—Alheiro, Oliveira & C., que depois de repetidas viagens em muitas e variadas zonas em busca de lenitivo aos incommodos de sua preciosa saude, para hoje em nosso sertão, onde espera bonancosos ares, mas em uma quadra tão critica como a actual em que vem ser testemunha das scenas mais degradantes, só offerecias pelo cancro popular que se chama—secca.

Desejamos que sejam-lhe proficuos os climas do sertão e em pouco veja-se completamente restabelecido.

Villa de Patos, 22 de Setembro de 1889.

JOÃO BERNARDO FERREIRA ROCHA.

CORREIO POLITICO.

RESULTADO CONHECIDO DA ELEIÇÃO GERAL A QUE SE PROCEDEU NO DIA 31 DE AGOSTO.

(Continuação)

BAHIA (14 deputados).

- 58. 9º districto. Conselheiro Jeronymo Sodré Pereira (l).
59. 10º districto. Dr. Aristides Cesar Spinola Zama (l) na camara passada representou o 13º districto.
60. 11º districto. Dr. Aristides de Souza Spinola (l) reeleito.
61. 12º districto. Dr. Juvencio Alves de Souza (l).
62. 13º districto. Dr. José de Aquino Tanajura (l).
63. 14º districto. Dr. Elpidio Pereira de Mesquita (l) reeleito.

ESPIRITO SANTO (2 deputados).

- 64. 1º districto. Dr. José de Mello Carvalho Muniz Freire (l).
65. 2º districto. Dr. Leopoldo Augusto Diocleciano de Mello e Cunha (l).

RIO DE JANEIRO (12 deputados).

- 66. 1º districto. Barão de Paraná (l).
67. 2º districto. Dr. Henrique Alves de Carvalho (l).
68. 3º districto. Dr. Adolpho Bezerra de Menezes (l).
69. 4º districto. Dr. Luiz Carlos Fróes da Cruz (l).
70. 5º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Pedro Luiz (c) e Antonio Joaquim da Costa (l).
71. 6º districto. Dr. Manoel Rodrigues Peixoto (l) reeleito.
72. 7º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Amadeu Pinto (l) e Alberto Bezam (c).
73. 8º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Alfredo Chaves (c) e Alberto Brandão (l).
74. 9º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Bernardino Pamplona (l) e João Evangelista (c).
75. 10º districto. Vão a 2º escrutinio o Barão de Souza Lima (l) e o Dr. Augusto Pinto (r).
76. 11º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Mattos (l) e Fernandes Leão (c).
77. 12º districto. Dr. Pedro Dias Gordilho Paes Leme (l) reeleito.

S. PAULO (9 deputados).

- 72. 1º districto. Dr. Augusto de Souza Queiroz (l).
73. 2º districto. Conselheiro Antonio Moreira de Barros (l).
74. 3º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Th. Braga (l) e R. Alves (c).
75. 4º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. F. Braga (l) e Gordilho (r).
76. 5º districto. Dr. Rodrigo Lobato Marcondes Machado (l).
77. 6º districto. Dr. Antonio Candido Rodrigues (l).
78. 7º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Campos Salles (r) e Cintra (l).

8º districto. Vão a 2º escrutinio o Dr. Prudente de Moraes (r) e Conde do Pinhal (l).
9º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Francisco Glicerio (r) e Ulhoa Cintra (c).
PARANÁ (2 deputados).

76. 1º districto. Dr. Generoso Moraes dos Santos (l).
77. 2º districto. Dr. Manoel Alves de Araujo (l) reeleito.

SANTA CATHARINA (2 deputados).

78. 1º districto. Conselheiro João Silveira de Souza (l).
2º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Polydoro (c) e Pitanga (l).

RIO GRANDE DO SUL (6 deputados).

- 79. 1º districto. Conselheiro Antonio Elenuthero de Canargo (l).
80. 2º districto. Coronel Joaquim Pedro Salgado (l).
81. 3º districto. Tenente Coronel Joaquim Antonio Vasques (l) reeleito.
82. 4º districto. Conselheiro Francisco Antunes Maciel (l) reeleito.
83. 5º districto. Conselheiro José Francisco Diana (l) reeleito.
84. 6º districto. Dr. Joaquim Pedro Soares (l) reeleito.

MINAS GERAES (20 deputados).

- 85. 1º districto. Comendador Ovidio João Paulo de Andrade (l).
86. 2º districto. Dr. Custodio José Ferreira Martins (l) reeleito.
87. 3º districto. Affonso Augusto Moreira Penna (l) reeleito.
88. 4º districto. Conselheiro Carlos Affonso de Assis Figueiredo (l).

5º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Felício dos Santos (r) e Barboza da Silva (l).
89. 6º districto. Justiniano das Chagas (r).
90. 7º districto. Dr. Henrique de Magalhães Salles (l) reeleito.

8º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Theotônio Pacheco (l) e Silva Jardim (r).
9º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Almeida Magalhães (r) e Custodio Cruz (l).
10º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Rodrigues da Silva (c) e Gomes da Silva (l).

11º districto. Dr. Francisco Xavier Rodrigues Campello (l).
92. 12º districto. Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão (l).
13º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Leonel de Rezende (r) e Olympio Valladao (c).

14º districto. Vão a 2º escrutinio os Drs. Lamounier Godofredo (r) e Fergaria Pires (c).
93. 15º districto. Major José Joaquim de Oliveira Penna (l).
94. 16º districto. Dr. Bernardo Pinto Monteiro (l).

95. 17º districto. Conselheiro João da Motta Machado (l) reeleito.
18º districto. Ignora-se.
96. 19º districto. Conselheiro Francisco de Paula Mavrink (l).
97. 20º districto. Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo (l) reeleito.

GOYAZ [2 deputados].
98. 1º districto. Conselheiro André Augusto de Padua Fleury (l).
2º districto. Ignora-se.

MATTO GROSSO [2 deputados].
1º districto. Ignora-se.
2º districto. Ignora-se.

MARANHÃO
99. 6º districto. Coronel Carlos Fernandes Vianna Ribeiro (l).

PIAUIHY.
100. 3º districto. Barão de Loreto (l).

SUMARIO
Aham-se, pois, eleitos 100 deputa-

dos em 1.º escrutinio, afóra o 18.º districto de Minas, o 2.º de Goyaz, o 1.º e 2.º de Matto Grosso, de cujas eleições não chegaram ainda noticias.

Dos 100 deputados eleitos 3 são conservadores, 1 republicano e 96 liberaes. Foram reeleitos: 3 conservadores, 1 no Maranhão e 2 no Ceará; 20 liberaes, 1 no Ceará, 3 em Pernambuco, 2 em Alagoas, 3 na Bahia, 2 no Rio de Janeiro, 1 no Paraná, 3 no Rio Grande do Sul e 5 em Minas Geraes.

Vão a 2.º escrutinio 21 candidatos: 1 no Rio Grande do Norte, liberal com liberal; 1 na Parahyba, liberal com conservador; 1 nas Alagoas, liberal com conservador; 6 no Rio de Janeiro, sendo 5 de liberaes com conservadores e 1 de liberal com republicano; 5 em S. Paulo, sendo 1 de liberal com conservador, 3 de liberaes com republicanos e 1 de republicano com conservador; 1 em Santa Catharina, liberal com conservador; 6 em Minas Geraes, sendo 5 de liberaes com republicanos e 1 de liberal com conservador.

Acha-se tambem eleito 1 deputado republicano e 9 republicanos vão a 2º escrutinio.

GAZETILHA

Assumpo eleitoral.—Por aviso do ministerio do Imperio, de 18 de Julho, p. findo, foi decidido que, emquanto as camaras municipaes não eliminarem da respectiva lista os juizes de paz que mudarem-se dos districtos de sua jurisdicção, não podem elles o cargo e podem praticar no districto todos os actos eleitoraes.

Pronuncia.—Acaba de ser pronunciado, no termo do Ingá, o respectivo delegado de policia, alferes Idalino Cavaleante de Albuquerque.

E' ainda obra do Sr. Dr. Trindade, que, mesmo prestes a morrer, enxotado por seus amigos partidarios, ainda encontra veneno para em seus botes de serpente fazer victimas e semear odios. O processo do delegado do Ingá é uma monstruosidade partidaria.

Baixo e vil-instrumento encontrou o Sr. Dr. Trindade na pessoa do juiz de direito interino, bacharel Francisco Xavier de Andrade Moura.

O facto que se converteu em crime foi a prisão de um delinqente effectuada pelo delegado Idalino á requisicção do Dr. chefe de policia do Rio Grande do Norte.

Entretanto, o despacho de pronuncia é baseado nos arts. 181 e 210 do codigo criminal, o primeiro dos quaes «trata de prisão ordenada por alguém, sem ter para isso competente autoridade, ou antes de culpa formada, não sendo nos casos em que a lei o permite», e o 2º de «entrada na casa alheia de dia, fora dos casos permitidos, e sem as formalidades legais.»

Como se vê, essa pronuncia é um monumento da ignorancia e estupidez do juiz interino, que apenas teve em mira dar-se a conhecer como miseravel escravo da prepotente vontade de um Trindade.

Felizmente o Ingá já não conhece algemas.

Analysaremos brevemente o que se tem passado no Ingá a proposito do processo em questão.

Continue Sr. Dr. Moura; o proprio Dr. Trindade não vingará, quando souber que o juiz municipal está preparando o districto tão somente para si e não para seu real amo e senhor.

Ah! ambição! ambição!

Papel Moeda.—Dissemos em um dos numeros passados que o governo estava resolvido a resgatar o papel-moeda e restabelecer a circulação metalleica; eis o decreto que regula as operações que se hão de realisar nesse sentido:

« DECRETO N. 10,336 DE 6 DE SETEMBRO DE 1889.—Providencias sobre o resgate do papel moeda.—Convindo iniciar as operações necessarias para o resgate do papel-moeda e restabelecimento da circulação metalleica, autorizados pela lei n. 3,403 de 24 de novembro ultimo, evitando-se, entretanto, as perturbacões e prejuizos que para o estado, commercio e industrias, poderiam resultar da prompta retirada de grande parte das cedulas que entre nós servem de intermediario de permutas, hei por bem decretar:

Art. 1.º Dentro de seis mezes, a contar da data do presente decreto, serão incineradas na caixa da amortisação notas do thesouro nacional na importancia de 6,000,000\$, preferindo-se para esse fim de 500,000\$.

Art. 2.º Para a execução do que fica determinado no artigo antecedente as repartições de arrecadação e pagamento, em logar de lançar novamente na circulação as notas do referido valor que receberem, as recolherão ao thesouro nacional.

Art. 3.º Realizada a incineração a que se refere o art. 1.º, o governo marcará o prazo dentro do qual deixarão de ter curso as cedulas restantes de 500\$, operando-se o seu resgate em moeda metalleica.

Art. 4.º O ministro da fazenda proverá aos meios necessarios para que até o fim do anno de 1890 estejam resgatados ou recolhidos 40% das notas actualmente em circulação, em 1891 mais 10%, em 1892 mais 25%, em 1893 mais 25% e os restantes 30% em 1894.

Art. 5.º Rovogam-se as disposições em contrario.

O Visconde de Outro Prets, senador do Imperio, conselheiro de estado, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 6 de Setembro de 1889, 68.º da independencia e do imperio. Com a rubrica e gnarda de Sua Magestade o Imperador. Visconde de Ouro Preto.

O padre Miguelinho.—Lenos em um jornal do norte:

« O padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro, astro brilhantissimo de Pernambuco em 1817, na phrase do padre Dias Martins, foi um dos martyres mais illustres, um dos patriotas mais conspiciosos dessa quadra legendaria da historia pernambucana.

« Implicado o padre Miguelinho, como era geralmente conhecido, na revolução, quando a viu aniquillada, corre para sua casa e entrega ás chammias todos os papeis da secretaria do governo, e assim salva a vida a muitos dos comprometidos.

« Preso, carregado de ferros, foi remettido para a Bahia, e ali terminou os seus dias.

« Tempos depois, achando-se o Conde dos Arcos, presidente da commissão militar que o julgou, no Rio de Janeiro, contou a D. Frei Antonio de S. José Bastos, bispo de Pernambuco, que, desejando salvar da morte ao padre Miguelinho e ao deão Bernardo Luiz Ferreira Portugal, cousa alguma pudera conseguir sobre seu espirito, e admirado do silencio que elle guardava sobre todos os artigos da accusação, heo dissera em plena sessão: « Padre, não cuides que somos aliyas barbaros e selvagens, que somente respiramos sangue e vingança. Falle, diga alguma cousa em sua defesa.»

« Mas o padre Miguelinho nada respondeu, e continuou a guardar profundo silencio. Depois, perguntou-lhe como que o insinuando: « O padre não tem inimigos, não seria possível, que elles lhe falsificassem a firma, e com ella sub-

sercessem todos os papéis que estão presentes? Então fallou elle pela primeira vez, e apenas pronunciou estas palavras, que lhe deram a morte honrosa, a morte dos heroes: « Não senhor; não são contrafeitos. As minhas firmas nesses papéis, são todas authenticas, e por signal n'um delles o—o—do meu ultimo sobrecamiz—Castro—ficou metade por acabar porque faltou papel! »

« E assim preferiu a morte, a vida obtida pela mentira, pela negação dos seus actos. Mas a patria sagra-o heroe nas aras do templo da Liberdade! »

A força de um grão de feijão— Que força poderá ter um grão de feijão?

« E' justamente o que o Sr. Gréhan, o physiologista bem conhecido, quiz saber.

« Elle não ignorava a sua existencia e que devia ser consideravel, mas ninguém se lembrou ainda de medil-a.

« E' sabido que os anatomistas, quando querem desarticular os ossos de um cráneo, empregam de longa data um methodo mui tanto esdruxulo: enchem o cráneo com grãos de feijão secco e mergulham a caixa ossea em um balde cheio de agua.

« No fim de algum tempo, a agua que penetra nos grãos de feijão os faz inchar e a pressão exercida de dentro para fora é tamanha que os ossos separam-se, quebrando mesmo um certo numero de dentes dos que nem solidamente as diversas partes do cráneo.

« O Sr. Gréhan—mediu a pressão produzida pela expansão que toma o feijão humedecendo.

« Para esse fim encheu dessas garrafas de ferro em que se transporta o mercúrio liquido.

« Essas garrafas contém tres litros; derramou no interior um litro de feijão, e no fundo uma bola de borracha cheia de agua e communicando, por um tubo de caute reforgado, com um manometro de Bourdon.

« Acabou-se de encher a garrafa com agua e esperaram que o feijão estivesse humectado.

« A pressão exercida sobre a bola de borracha transmitiu-se pelo tubo ao manometro, cujo ponteiro marcou cinco atmosferas.

« Cinco atmosferas! a pressão média de uma caldeira a vapor!

« Tal é a força de um grão de feijão que incha.

« Corresponde uma tal pressão ao peso de 413 kilos que suspenderia na pedina da mão, calculada em 80 centimetros quadrados, uma pessoa de tamanho médio.

« E depois disto, desprezem os pequenos! »

A "Gazetinha"—Na edição do *Disport* n. 30, de 23 de Setembro, annunciava-se o apparecimento de um novo jornal dirigido pelo cidadão Tito Henrique da Silva, sob o titulo de—*Gazetinha*—, affirmando-se, porém, que é elle publica e na cidade de Arcoia.

Temos o maior interesse em reclamar contra semelhante noticia, que esperamos ver reparada.

A *Gazetinha* é publicada na cidade de Campina Grande, nas officinas da *Gazeta do Sertão*, de que é administrador o referido cidadão Tito Henrique da Silva.

Suum cuique tribuetur.

Chagala— De novo achou-se no tro nos o sear capitão José Rodrigues de Paiva, de paratubá a Assambliã Provincial.

Negocios particulares o afastaram por algum tempo de nossa zona; S. S. vem agora montar suas antigas occupações.

Nos regatijando por sua volta, felicítamul o pelo esplendido triumpho eleitoral que acaba de alcançar.

Estada— Demorou-se alguns dias nesta cidade o Exm. Dr. Elias Ramos, ex-deputado geral. Visitamol-o.

Divida da Provincia— O « Jornal da Parahyba » tem ultimamente reclamado com insistencia para que o governo mande cobrar a divida activa da provincia calculada em muitos contos de reis; nada mais justo.

E' bom, entretanto, que a gente do jornal aconselhe os seus intimos a pagar o que devem.

Assim é que se havendo extraviado mais de 2:000\$000 de estampilhas, por occasião do movimento dos quebrakilos; nesta cidade, quando collecto o sear José Cavaleante, até a presente data não foi ainda a fazenda publica indemnizada de semelhante prejuizo.

O sear José Cavaleante já não existe; mas o respectivo fiador, seu irmão, coronel Alexandrino Cavaleante de Albuquerque, abí está, bem rico e poderoso, na obrigação legal de entrar para os cofres com aquella quantia.

Ha tempos, cremos nos, den-se principio á cobrança dessa divida; mas consta que os Meiras e Trindades tudo aranjaram afim de não soltar a bolsa do amigo politico.

Ora, coronel, não faça feio, conte o dinheiro!

Ajudem-nos, sears do « Jornal da Parahyba »; a boa justiça começa por casa.

LEITURAS RECOMENDADAS

Hygiene

A hygiene não deve ser tão somente um systema de conservação individual, mas um instrumento de conservação social.

Determinar as condições geraes da saúde e os meios de sua conservação, tornar o organismo capaz de exercer suas funções sociais, tal é o seu objecto.

Trata-se, pois, ao mesmo tempo, de fins sociais e individuais; por isso é que vemos ter feita esta parte das instituições religiosas e civis da India, da China, do Egypto, da Goccia de todos os povos conhecidos da antiguidade.

As instituições hygienicas de *Manu*, um dos principaes legisladores da India, offerecem-nos os exemplos notaveis de hygiene applicada a fins sociais.

Urvy.

(Continúa)

ANUNCIOS.

O abaixo assignado paga a todos aquelles que se acham em atrazo em seus pagamentos de carne verde o abrigio de Abreu, saldar quanto antes seus debitos.

Acza ainda o abaixo assignado que, se dentro de um mez, a contar da presente data, não for ouvido o seu humilde pedido, terá constar pela imprensa os nomes de seus devedores, contra os quaes usará dos meios legais.

Campina Grande, 28 de Agosto de 1889.

Antonio Philippe Nery Alfaro.

ESTRELLA DO NORTE
LOJA DE FAZENDAS
Em grosso e a retalho

ESTRELLA DO NORTE
Tem sempre á venda
Fazendas boas, chapéus, calçados, etc.
promittendo.

Estrelinha Precada de Luna
CAMPINA GRANDE

PROTOPHIA ALLEMÁ
DE
B. Max Bourgard.
De passagem por esta cidade, aonde pretende demorar-se por 15 a 20 dias, offerece os seus prictimos na arte photographica ao respeitavel publico de Campina Grande, garantindo perfeição no seu trabalho, que executa das 10 da manhã até ás 4 horas da tarde.
RUA CONDE D'EU N. 4.

Livraria Abantes & C.
Machado, Manual do official de registro geral e de hypothecas. 10\$000
Cochio, Os contribuintes e o fisco ou consullor pratico dos collectores e collectados. 5\$000
Favares Bastos, Direito e praxe policial 45\$000
DICCIONARIOS DA BIBLIOTHECA DO POVO
VOLUMES PUBLICADOS
1. Diccionario da lingua portugueza 2\$000
2. dito francez-portug. 2\$000
3. dito portug.-francez. 2\$000
Peppier, O francez sem mestre. 10\$000
Dito, O inglez sem mestre. 10\$000
Dito, O allemão sem mestre 10\$000
Dito, O italiano sem mestre 10\$000
Carciato, Grammatica italiana 5\$000

EXAMES DE PREPARATORIOS
Selecta dos classicos da lingua portugueza 1\$500
Descriptões e cartas 1\$500
Beautés de la langue française 1\$500
Livros de francez (Pontes de Francez) 2\$500
Selection of choice by passages Long-fellow 1\$500
Facinas, Vita agricola. 5\$000
Morreira Pinto, Curso geral de geographia. 3\$000
Dito, Geographia das provincias do Brazil (Brazil em 1886) 3\$000
João Ribeiro, Diccionario Gra-matical. 4\$000
Alfresco, Pedagogia 2\$500
João de Deus, Diccionario prosodico 6\$000
Saralva, Diccionario latino portuguez 10\$000
Wallez, Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez. 12\$000
Dito, Diccionario Inglez-portuguez e portuguez-inglez. 8\$000
Machado, Diccionario Musical. 6\$000

TENTAS, PAPEL, PENNAS, LÁPIS
E CANETAS
Cozinheiro nacional 3\$000
Docelro nacional 3\$000
Patrio, Manual de dança theorico e pratico 3\$000
Alvares de Azevedo, Noite na taverna 5\$000
Silvio Romero, Historia da literatura Brasileira. 16\$000
Alca do Queiroz, Os Maías 6\$000
Figuer, As ruças humanas 12\$000
Dito, As grandes invenções
Dearte, Descobertas e maravilhas das sciencias in-

dustrias 6\$000
Tobias, Menores e loucos. 5\$000
Dito, Questões vigentes 6\$000
Cunha, Manual do examinando de portuguez 4\$000
Carneiro, Curso de arithmetica elementar 4\$000
E. de Sá, Explicador de arithmetica 3\$000
TINTA PARA MARCAR ROUPA
Smiles, O poder da vontade 3\$000
Dito, O caracter. 4\$000
Dito, O dever 4\$000
Dito, Economia domestica 4\$000
Dito, Vida e trabalho 4\$000

28 RUA **28**
DO **CONDE D'EU**
PARAHYBA DO NORTE

LOJA
DA
ESTRELLA
DE
JOÃO DA SILVA PIENTEL
N.º 3
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Neste bem montado e acreditado estabelecimento encontra-se um grande sortimento de fazendas de todas as procedencias, que se vendem a preços modicos e a perfeito gosto dos freguezes.

Medico
VELA DO INGA
O Dr. Chateaubriand, accedendo ao pedido de alguns habitantes daquela villa, dará consultas em todas as primeiras domingos de cada mez, das 8 ás 10 horas da manhã, em casa do Dr. Promotor Publico, onde poderá ser procurado.
Cidade de Campina Grande, 18 de Setembro de 1889.

BOLETIM COMMERCIAL
Feira de Itabayanna em 1 de Outubro de 1889.
Bois recolhidos aos curraes. 1090
Vendidos. 1010
Regatando o kilo da carne 240 rs.
Destino
Pernambuco. 710
Seguiram para a Parahyba. 160
(diversos) 140
Sobras 89
1690
Mercado desanimado.

Feira de Campina, hoje, 4 de Outubro de 1889.
Bois 924 bois.
Pela medida do Simão 470
a a das Espinhiaras. 454
Mercado de Campina em 28 de Setembro de 1889.
Milho. 5\$40
Feijão. 1\$600
Farinha. 1\$000
Carne secca. 5\$500
Dita verde, kilo 2\$280
Rapedura, cento 10\$000
Conro de bode, o cento. 98\$000
Sola, o meio 2\$000